

ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

Engº. Miguel Antonio Cedraz Nery, DSc - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 - E mail: miguelnery@ig.com.br

Geol. Emanuel Apolinário da Silva - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 - E mail: emapolinario@ig.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

Os dados mundiais de reservas de rochas ornamentais e de revestimento não estão disponíveis na literatura especializada. Quanto à produção mundial, os dados costumam ser divulgados com um ano de defasagem e, como até a ocasião do fechamento deste trabalho não havia ocorrido a sua divulgação, para o exercício de 2000, utilizou-se o método de regressão linear, estimando-se um crescimento total da produção de 8,4% em relação ao período anterior. O Brasil situa-se entre os cinco principais países produtores. A posição brasileira em relação à produção e à exportação mundiais, tal como dos demais países produtores e exportadores consta da tabela abaixo.

Exportações e Produção Mundial

Discriminação	Produção		Exportação					
			Rochas Carbonatadas em Bruto (Cap. 25.15)		Rochas Silicatadas em Bruto (Cap. 25.16)		Rochas Processadas (Cap. 68.02)	
			(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)
Países	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)
Brasil	2.836	5,2	6,9	0,3	846	11,9	175,7	2,4
Itália	7.800	14,3	637	28,5	253,5	3,6	2549,5	34,9
China	6.890	12,7	66	2,9	757	10,6	1722	23,5
Espanha	4.670	8,6	484	21,7	313,5	4,4	385	5,3
Índia	3.060	5,6	89	4,0	1634,5	23,0	434	5,9
Portugal	2.670	4,9	91	4,1	409,5	5,8	211,5	2,9
Grécia	2.110	3,9	69	3,1	1,5	0,0	183,5	2,5
França	1.740	3,2	49	2,2	186,5	2,6	135	1,8
EUA	1.716	3,2	75	3,3	212,5	3,0	175	2,4
Turquia	1.780	3,3	73	3,2	264	3,7	215,5	2,9
Irã	1.775	3,3	-	-	-	-	-	-
Coréia do Sul	935	1,7	-	-	11,5	0,2	-17	-
África do Sul	1.061	2,0	-	-	789	11,1	21	0,3
Rússia	1.483	2,7	-	-	-	-	-	-
Alemanha	600	1,1	21	0,9	14	0,2	34	0,5
Finlândia	562	1,0	-	-	288,5	4,1	7,5	0,1
México	-	0,0	-	-	-	-	47	0,6
Canadá	465	0,9	1	-	129	1,8	26	0,4
Taiwan	415	0,8	2	0,1	5,5	0,1	178,5	2,4
Noruega	385	0,7	2	0,1	271	3,8	20,5	0,3
Filipinas	605	1,1	17	0,8	-	-	-	-
Suécia	200	0,4	-	-	156	2,2	-	-
Outros	8.635	15,9	553	24,8	571,7	8,0	809,7	11,1
TOTAL	54.394	100,0	2.234	100,0	7114,5	100,0	7314	100

Fontes: DNPM / DTIC - SECEX / Estimativa realizada por regressão linear a partir de dados históricos (1994 a 1998 da Società Editrice Apuana) -.

Notas: (1) Apenas blocos de mármore e granitos; (2) Inclui granitos, arenito, basalto, e quartzito (Caps. 25.16 e 25.06.21). Não inclui pedras p/ calcetar (cap. 68.01);

(3) Inclui Ardósia e outras pedras; (4) Cerca de 15% foi produção de "outras pedras"; (p) - Preliminar; (...) Não disponível; (-) Dado nulo.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção estimada de blocos de granitos e mármore, em 2001, cresceu, em peso, 7,8% em relação a 2000. Isto resultou, sobretudo, do aumento do consumo interno e das exportações de rochas processadas que cresceram 13,5% e 13,9%, respectivamente.

No Brasil, são produzidos inúmeros tipos de granitos e mármore: dos comuns e clássicos aos excepcionais, de texturas homogêneas às movimentadas, bem como de cores variadas. Os principais Estados produtores são, por ordem de importância: Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

III - IMPORTAÇÃO

Em 2001, as importações totais de mármore e granitos (em bruto e processados) cresceram 0,6% em peso, atingindo 53,4 mil t, sendo que, em valor, o decréscimo correspondeu a 26,9%, totalizando US\$ 20.9 milhões. As rochas processadas representaram 89,8% do valor total importado, enquanto mármore e travertinos em bruto 9,5% e os granitos em bruto corresponderam a 0,7%. Entre os tipos de materiais processados, o maior destaque foi para os mármore e travertinos, concentrando 63,2 % do total de pedras importadas.

IV - EXPORTAÇÃO

Em 2001, as exportações totais de rochas ornamentais somaram US\$ 264 milhões - não considerando as posições NCMs 25.14 (ardósias em bruto) e 68.01 ("pedras para calcetar") - crescendo em relação ao ano anterior 2,2 % em valor e decrescendo 1,7 % em peso, atingindo 1.040 mil t. As exportações de "granitos" em blocos (NCMs 25.16+25.06.21+6802.93), entretanto, diminuíram 6,1% em valor e 6,1% em peso. Os cinco principais mercados

ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

compradores de blocos absorveram 83 % do total exportado. Os principais países de destino dos blocos foram a Itália (43 %), Espanha (19 %), China (8%), Taiwan (7%) e Hong Kong (6%).

As exportações de rochas processadas cresceram em peso 13,9 % em relação ao período anterior. Os principais mercados de destino, em valor, foram EUA (60%), Espanha (4%), Bélgica (3%), Reino Unido (3%), e México (3%). A partir da desvalorização do Real, frente ao Dólar, as exportações tomaram impulso, favorecendo, particularmente, ao comércio de rochas processadas que agregam maior valor, o qual ampliou e consolidou posições, particularmente de granitos amarelos, oriundos do norte do Espírito Santo.

V - CONSUMO

Em 2001, o consumo interno estimado de blocos foi de 2.293 mil t, representando um crescimento de 13,5%, em relação ao ano anterior, o que justificou o ingresso, no parque industrial, de expressivo número de novos teares com grande capacidade de desdobramento e a diminuição da taxa de ociosidade dos equipamentos. O consumo interno de produtos acabados foi da ordem de 23,8 milhões de m². Os produtos lapídeos elaborados são ladrilhos para pisos e revestimentos internos e externos, arte funerária, tampos de mesa, bancadas de pia, soleiras, divisórias, escadas, colunas, monumentos e esculturas, dentre outros.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 ^(r)	2000 ^(p)	2001 ^(p)
Produção ⁽¹⁾ :	Blocos de granitos e mármore (t)	2.458.392	2.836.238	3.059.542
Importação:	Mármore em bruto (t)	2.954,9	4.020,0	5.075,5
	(Cap. 25.15) (10 ³ US\$ FOB)	1.151,9	1.247,0	1.773,5
	"Granitos" em bruto (t)	1.282,7	339,0	379,6
	(Cap. 25.16 + 2506.21) (10 ³ US\$ FOB)	612,3	248,0	267,0
	Rochas processadas (t)	51.666,0	48.710,0	47.921,9
	(Cap. 68.02 + 6803.00) (10 ³ US\$ FOB)	23.172,1	27.165,0	18.901,6
Exportação:	Mármore em bruto (t)	9.041,9	9.267,0	8.485,4
	(Cap. 25.15+6802.91) ⁽²⁾ (10 US\$ FOB)	1.328,0	1.482,0	1.274,0
	"Granitos" em bruto (t)	783.572,3	813.315,0	763.511,2
	(Cap. 25.16 + 2506.21+6802.93) ⁽²⁾ (10 ³ US\$ FOB)	115.245,0	116.766,0	109.675,0
	Rochas processadas (t)	154.796,7	231.289,0	263.522,6
	(Cap.68.02-6802.91-6802.93)+6803 ⁽²⁾ (10 ³ US\$ FOB)	106.053,0	141.152,0	153.037,1
C. Apar. Estimado ⁽³⁾ :	Blocos de granitos e mármore (t)	1.670.000	2.018.000	2.293.000
Preços Médios:	Importação: Cap.25.15 (US\$ FOB / t)	389,82	310,20	349,43
	Cap.25.16 (US\$ FOB / t)	477,34	731,56	703,29
	Cap.68.02 + 68.03 (US\$ FOB / t)	448,50	557,69	394,42
	Exportação: Cap.25.15+6802.91 (US\$ FOB / t)	146,87	159,92	150,14
	Cap.25.16+6802.93 + 2506.21 (US\$ FOB / t)	147,08	143,57	143,65
	Cap.68.02 - 6802.91 e 93 + 68.03 (US\$ FOB / t)	685,11	610,28	580,74

Fontes: SECEX-DPPC; DNPM-CDEM; Fabricantes de Teares (Indiretamente);

Notas: (1) Calculada pela equação: Produção = Consumo Aparente Estimado + Exportação - Importação (Cap. 25.15 e 25.16). Não considerada a variação de estoques por falta de dados disponíveis; (2) As exportações pelas posições 6802.91.0000 e 6802.93.0000 foram consideradas, respectivamente, nos capítulos 25.15 e 25.16 devido a maioria das exportações brasileiras de blocos estarem saindo por aquelas NCMs após Despacho Homologatório do CST/DCM n.º 165 que considerou o bloco bem esquadrejado um produto semi-elaborado. Contudo, esta metodologia embute um erro, em relação ao total exportado, da ordem de 4% em valor e 0,6% em peso em 1997 e 0,7% em valor e 0,2% em peso em 1998 (a menos para o Cap. 6802 e a mais para os Caps. 25.15 e 25.16 e em 1999 tais erros, apesar de existirem, são pouco significativos, não consideradas a NCM 9403.80.9902 (móveis de pedra) e sua NCM substituta 9403.80.00 (móveis de diferentes materiais); (3) Estimado pela população total de teares existentes no Brasil, utilizando os seguintes coeficientes técnicos: 1 m³ = 2,7 t; 1 m³ gera 35 m²; consumo por tear: mármore = 57 m³ / mês, granito = 34 m³ / mês; ociosidade do total de teares considerados: 1998 - 41%; 1999 - 35% - 2000 - 25%; Utilização dos teares: 1998 - mármore = 20%, granito = 80%; 1999 - mármore = 30%, granito = 70%; 2000 - mármore = 30%, granito = 70%; (r) revisado; (p) preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Ao longo do ano de 2001, houve um crescimento do setor, proporcionando implantação de novas unidades de desdobramento, com 63 novos teares de origens nacional e importada, atingindo-se a marca de aproximadamente 2.095 máquinas em operação em todo o país.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Segundo estimativas, 63 novos teares foram adquiridos pelas serrarias, no ano de 2001, incluindo 6 importados, o que revela um grande interesse das empresas atuantes no setor em agregar valor ao material, modernizando a estrutura para realizar o seu próprio desdobramento, inclusive visando-se obter maior competitividade frente aos materiais oriundos da China e da Índia.

No ano de 2001, foi lançado pelo CETEM/ABIROCHAS o documento denominado "Rochas Ornamentais no Século XXI", visando uma ampliação da oferta para o mercado interno, com reflexos diretos nos níveis de consumo. Encontra-se em fase de elaboração o Catálogo Nacional de Rochas Ornamentais brasileiras, trabalhos coordenados pelo CETEM.

Na Bahia ocorreu, em 2002, o lançamento da Plataforma do Setor de Rochas de Revestimento contemplando discussão sobre caracterização do arranjo produtivo e mecanismos de estímulo para o setor.

Em fevereiro de 2003, será realizada a I Feira Internacional de Mármore e Granitos de Vitória - ES.